

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

ABRIL 2015

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe do CEAV/PE - Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco, no mês de abril de 2015.

2. ATIVIDADES REALIZADAS:

2.1. Ciclos de Estudos Internos

Neste mês realizamos 02 ciclos de estudos internos, sendo um proporcionado pelo CECH – Centro Estadual de Combate a Homofobia, centro também pertencente a SEJUDH – Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. A oficina ministrada pelo CECH será descrita em outro tópico deste relatório.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o nível do debate, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução do tema junto aos grupos.

2.2. Atendimento, acompanhamentos e visitas as vítimas e familiares.

- Casos de Violação de Direitos Atendidos

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **06 (seis) atendimentos referente a casos de violação de direitos**, sendo 04(quatro) do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino. Conforme descreve quadro abaixo.

CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 89	03	01	02
Caso nº 99	01	01	--
Caso 45/2011	02	--	02
03 casos	06 Atendimentos	02	04

Breve resumo dos casos de violação de direitos atendidos no mês de abril de 2015:

CASO nº 89: Trata-se de uma jovem que solicita atendimento e proteção porque relata sofrer perseguição e ameaças do Estado. No dia 15 de Abril, a ouvidoria de Direitos de Humanos entra em contato com a equipe do CEAV informando que atendeu a jovem e que ela já havia feito denúncias. No diálogo, a ouvidora informou que ela tinha diagnóstico de transtorno mental e iria encaminhá-la ao CEAV para atendimento e encaminhamento ao CAPS. No atendimento, a jovem diz que fez uma denúncia contra o IMIP, o governador, a INOVE, a CONTAX, PROVIDER e todos os meios de comunicação. Apresentou um discurso confuso, desconectado com a realidade, apresentando delírios de perseguição e de grandeza, relatando que era “muito inteligente, superdotada e pessoas querem matar quem são assim” (sic). Ela não sabia especificar seu diagnóstico baseado no CID-10, porém apresentou seu esquema medicamentoso e a informação de que havia saído recentemente de um internamento no Hospital Ulisses Pernambucano – HUP.

Encaminhamento:

- Manter tratamento no CAPS.

CASO nº 99: Foi atendido um senhor que trouxe a demanda de uma agressão sofrida no dia 29.04.2015, no Terminal Integrado de Passageiros – TIP, Curado, Recife. Segundo ele um policial o agrediu verbalmente e lhe tirou de lá de forma demasiado incisiva. Verbaliza que isso aconteceu devido ao fato de um passageiro tê-lo acusado de tentar conseguir a senha do seu cartão de crédito. O usuário relata que já foi pedinte no TIP, mas atualmente só vai ao local para se distrair porque conhece muitas pessoas que trabalham e frequenta o local. Ele tem asma crônica, com o CID F20 (esquizofrenia), e também o CID F30 (transtorno afetivo bipolar). Isso foi constatado através de laudos médicos que ele apresentou e comprovam que o mesmo vem sendo acompanhado há algum tempo em diversos serviços de saúde na cidade de Recife. Não foi possível encaminhá-lo a um órgão de denuncia, porque não nenhuma evidência, nem testemunha. Além de considerar o estado mental do mesmo.

CASO nº 45: Trata-se de uma violação de direitos sofrida por uma jovem de 18 anos no ano de 2011 no município de Paulista, cujo acusado só foi identificado posteriormente pela vítima, visto que a mesma ficou diversos meses em coma. A equipe do CEAV acompanhou o caso desde 2011 dando suporte psicológico, jurídico e social a jovem e seus familiares. Ademais, o CEAV conseguiu o atendimento de saúde na modalidade home care para a jovem que ficou com diversas sequelas e conseguiu agendar com o delegado responsável pelo caso o depoimento da jovem para agilização do caso e culpabilização do acusado.

- Casos de CVLI Atendidos

No mês de Abril de 2015 **foram assassinadas 33 pessoas da AIS 6**, sendo todos 32 homens e uma mulher. O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

A equipe técnica do CEAV, durante o mês de abril de 2015, realizou **100% das abordagens** aos familiares das vítimas diretas de CVLI da AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno); além de realizar abordagem, também à 12 famílias, sendo 05 casos na Região Metropolitana (Recife, Paulista, Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho), 03 casos no Agreste Central, 03 casos no Agreste Meridional, 01 caso na Mata Norte. Os casos do Agreste Central foram demandados da FUNASE Caruaru, onde aconteceu um conflito no dia 20/04 resultando em dois adolescentes vítimas de CVLI e um adolescente ferido. Além desse caso a equipe do CEAV abordou e atendeu os familiares do triplo homicídio ocorrido no município de Ibirajuba.

Dos 33 dos casos abordados da AIS 6, **09 abordagens foram exitosas, agendamos visita e fizemos atendimentos a 07, e as outras 02 estão com visitas agendadas; 10 famílias abordadas não quiseram o atendimento do CEAV e 14 abordagens não foi possível contatar as famílias porque os números disponibilizados pelos registros do IML estavam inoperantes.**

No mês de abril realizamos **17 atendimentos aos familiares de vítimas de CVLI**, da AIS 6. Sendo todas vítimas indiretas do sexo feminino (mães, filhas, irmãs, avó, companheira). O quantitativo de casos e atendimentos segue no quadro abaixo:

CASOS DE CVLI'S ATENDIDOS da AIS 6

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 70/2015	01	--	01
Caso nº 80/2015	02	--	02
Caso nº 87/2015	01	--	01
Caso nº 88/2015	01	--	01
Caso nº 90/2015	01	--	01
Caso nº 97/2015	02	--	02

Caso nº 98/2015	01	--	01
Total de casos = 7	Total de atendimentos = 09	00	09

Breve resumo dos casos de CVLI da AIS 6 atendidos no mês de abril de 2015:

Caso nº 70: A usuária relata que sempre morou em Barra de Jangada e criou os 10 filhos trabalhando como diarista. Ela teve 10 filhos, sendo 6 homens e 4 mulheres. Dos filhos homens três cumpriam pena, sendo um morto no presídio. A família reside numa casa própria numa localidade de difícil acesso, por ser um beco estreito e bastante adensado. A irmã da vítima direta coloca que acreditava que o irmão estaria protegido estando lá e hoje fala num tom de revolta contra a falta de cuidado do estado para com os presos. Fala também que o irmão era uma pessoa boa e que a família é muito unida e estão sempre juntos se apoiando. A equipe reforça para toda a família a importância de buscar seus direitos junto aos serviços de saúde, educação e assistência social disponibilizado pelo município e o estado.

Encaminhamento:

- Encaminhamento ao CRAS Praias de Jaboatão dos Guararapes para atendimento no Programa Bolsa Família.

Caso nº 80: O caso em questão trata-se de uma senhora que perdeu seu filho vítima de CVLI. A vítima indireta informa que seu filho fazia uso abusivo de álcool e outras drogas e por conta desse uso foi demitido do emprego. Informa ainda que o mesmo foi internado em uma clínica para dependentes, mas fugiu e acabou sendo morto na casa de uma pessoa com quem ele fazia o uso destas substâncias. O atendimento precisou ser redirecionado, pois a usuária recebeu a notícia que seu companheiro acabara de falecer no Hospital da Restauração onde estava internado.

Encaminhamentos:

- Encaminhamento para psicoterapia e psiquiatria;
- Encaminhamento para o CRAS (Bolsa Família).

Caso nº 87: A usuária relata que conheceu a vítima direta aos 15 anos de idade e tiveram um relacionamento breve. Ela conta que o companheiro tinha muitos inimigos, principalmente em Roda de Fogo, em decorrência de alguns homicídios que já havia praticado. A companheira da vítima trouxe que tem um dinheiro que era para ele receber quando recebesse o alvará de soltura referente aos três anos que trabalhou na horta, na Barreto Campelo. Ela traz uma preocupação com um dos filhos. Segundo ela, ele parou de estudar na 3ª série, não mostra interesse em voltar a escola, tem uma agressividade muito forte em casa (verbalmente). Ela está com medo de continuar na mesma casa em que mora e está se mudando para Recife, para o bairro do Curado.

Encaminhamentos:

- Acompanhar a inscrição do Bolsa Família junto ao CRAS;
- Orientação jurídica.

Caso nº 88: A senhora atendida é mãe de quatro filhos, destes dois foram assassinados. Ela conta que há 5 anos perdeu um filho assassinado. A mãe relata que o filho, vítima direta, estava iniciando um trabalho social no CRAS – oficina de pipa -, por conta do seu internamento por tráfico na FUNASE, porém só compareceu três dias e foi assassinado. A usuária reside com seu esposo que é aposentado e com um filho recém-formado em administração. Ela não trouxe demandas para o CEAV, nos colocamos a disposição caso, em outro momento, ela precise do suporte da equipe.

Caso nº 90: A equipe foi recebida pela mãe e o irmão da vítima direta, mas haviam várias pessoas entrando e saindo da casa. Muito resistente ao atendimento, por mais informações que foram dadas sobre o CEAV, a mãe não trouxe muitas informações, além das necessárias ao preenchimento das fichas de atendimento. Informa não conseguir dormir, desde antes a morte do filho, nem comer direito, mas não deseja intervenção médica nem psicológica, alegando que busca cura e melhora em Deus. Segundo ela, o filho era usuário intenso de crack, não relatava ameaça e/ou dívidas e, segundo a família, apresentava sinais de tuberculose – tosse constante com a presença de sangue, doença comum nesse público.

Caso nº 97: Segundo a mãe da vítima direta o filho tinha um relacionamento de 1 mês com uma jovem de 17 anos que já fora casada e tem uma filha de 3 anos. Diante desse histórico da adolescente, a família não aceitava o relacionamento, impedindo que eles ficassem no quarto do jovem e que ele dormisse na casa dela. A família mora em casa própria. A mãe é cuidadora de idosos, porém se encontra desempregada.

Encaminhamento:

- Encaminhamento para DHPP para entrar em contato com a delegada do caso.

Caso nº 98: Trata-se de uma senhora que teve seu companheiro moto taxista vítima de CVLI. Segundo ela ele foi assassinado em serviço, quando estava observando um carro que havia quebrado próximo do local em que aguardava seus clientes, por uma pessoa não identificada que chegou por trás dele e disparou um único tiro. Relata que ele não tinha inimigos, não tinha envolvimento com tráfico nem usava drogas, fazendo uso recreativo de álcool, cigarro e maconha, sem nenhum prejuízo para sua vida social. Coloca uma preocupação com a renda para manter as meninas e a casa. Trouxe demanda jurídica, além de uma queixa de que não conseguiu reaver os objetos pessoais do seu companheiro na delegacia nem no Instituto de Criminalista e que deseja uma conversa com a delegada responsável pelo caso, embora não saiba o nome dela.

Encaminhamentos:

- Defensoria Amiga (processo de guarda da filha do marido)
- Repassar os contatos do DHPP.

**CASOS DE CVLI's ATENDIDOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE E
OUTRAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO/PE**

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 64/2015 (Poção)	02	--	02
Caso nº 65/2015 (Poção)	04	--	04
Caso nº 68/2015 (Macaparana)	01	--	01
Caso nº 82/2015 (Cabo de Santo Agostinho)	03	01	02
Caso nº 86/2015 (Paulista)	04	02	02
Caso nº 91/2015 (Abreu e Lima)	03	01	02
Caso nº 92/2015 (Lajedo)	02	--	02
Caso nº 93/2015 (Lajedo)	01	--	01
Caso nº 94/2015 (Lajedo)	01	--	01
Caso nº 95/2015 (Lajedo)	03	01	02
Caso nº 96/2015 (Caruaru)	01	--	01
Caso nº 101/2015 (Recife)	01	--	01
12 casos	26 atendimentos	05	21

**Breve resumo dos casos de CVLI atendidos na Região Metropolitana do Recife e
outras Regiões de Desenvolvimento/PE**

Caso nº 64 e 65: Caso de Poção. Segundo momento. Em visita aos familiares dos conselheiros, Lindenberg Nóbrega de Vasconcelos e José Daniel Farias Monteiro, vítimas de CVLI, a equipe teve a confirmação de que os atendimentos por parte dos profissionais da secretaria de assistência social de Poção, que vinham sendo realizados aos familiares após o ocorrido com os conselheiros, foram interrompidos sem que a família fosse informada do motivo. Além disso, as famílias sinalizam não ter conseguido acesso aos serviços de saúde de Poção e Pesqueira. Além disso, as famílias apresentam demandas de saúde que o município de Poção pode dar conta, estando Pesqueira disponível para dar suporte aos encaminhamentos que Poção não puder atender. Após articulação as duas secretarias se comprometeram a dialogar para iniciar a efetivação dos encaminhamentos, estando a secretaria de poção, na pessoa da coordenadora, Eliane Mergulhão, a frente desse diálogo.

As demandas das famílias levadas para a rede socioassistencial:

Clínico Geral; Cardiologista; Oftalmologista; Endoscopia; Ultrassonografia e Psicoterapia; Clínico Geral; Psiquiatria; Ortopedia; Neurologia.

Caso nº 68: Caso de Macaparana. Segundo momento. A família traz para a equipe como está vivendo desde a última visita da equipe, próximo a data da chacina. A usuária atendida se emociona e fala da dificuldade que sente em voltar a falar sobre esse assunto. É possível perceber que o luto vivido pela mesma torna-se mais intenso pelo fato do acusado de cometer o crime ser seu neto e, de certa forma, ainda representar uma ameaça a sua família. Nesse cenário, a família teme ser vítima de violência por parte do adolescente ou a mando de alguém e, também, ainda do filho do casal e pai do acusado, que encontra-se residindo na cidade do Rio de Janeiro há mais de dez anos.

Encaminhamentos:

- Realização de exame (ecocardiograma);
- Encaminhamento para psicoterapia e psiquiatra.

Caso nº 86: A usuária trouxe para a equipe técnica do CEAV que a filha de 7 anos, brincava com seu irmão de 11 anos, em frente a casa da avó paterna, em Maranguape, Paulista, fora atingida com uma bala perdida em sua cabeça. A mesma vive há 12 anos com o seu companheiro e o filho de 11 anos. A casa da família está localizada numa área de difícil acesso e de muita vulnerabilidade e insalubridade. Segundo vizinhos, há uma forte cena de tráfico na comunidade, sendo a noite o horário de maior perigo. A família sinaliza no momento não precisar de encaminhamentos, mas agradece a visita da equipe e o apoio prestado. A vinculação da equipe com a família evidencia a abertura para que a família entre em contato com o CEAV caso surja nova demanda.

Caso nº 91: A mãe da vítima direta encontra-se bastante mobilizada em decorrência da morte do filho. A mesma conta que há 17 anos perdeu outro filho com 17 anos de idade, também vítima da violência. Sobre o histórico pessoal do filho, ela conta que o mesmo teve duas filhas e estava morando com uma companheira. Na adolescência e início da vida adulta não apresentava desorganização em relação ao uso de droga, tendo apenas o álcool como sua droga preferencial. O mesmo estava cumprindo pena em regime semiaberto devido a um roubo e/ou furto de um carro. A renda familiar vinha do auxílio reclusão da vítima, somado ao benefício recebido pelo tio da vítima direta que tinha uma casa no mesmo terreno. A família não está inscrita no programa bolsa família, mas a usuária foi orientada a fazer o seu cadastro e das suas filhas no CRAS de Abreu e Lima.

Encaminhamentos:

- Encaminhamento ao CRAS mais próximo para saber informações sobre como requerer o benefício do programa bolsa família;
- Orientação referente à importância da usuária ir até o INSS para saber informações sobre como requerer uma possível pensão por morte e/ou os valores remanescentes do auxílio reclusão;
- Encaminhamento da usuária para psicoterapia pelo seu plano de saúde SASSEP.

Caso nº 92: Atendimento irmã da vítima direta. Durante o atendimento, a adolescente mostrou-se tímida e com o semblante, gestos e atitudes bem interioranas. Ela falou pouco e interagiu apenas quando interpelada. Conta como foi que tudo aconteceu com ela e os irmãos, porém sem muitos detalhes. Relata que após um tempo morando sozinhos, o Conselho Tutelar chegou e os levou para o abrigo. Ela está no 4º ano do

ensino fundamental II. Foi deixado claro que seu irmão que foi baleado e sobreviveu estava protegido e que em algum momento a equipe dos espaços onde ele está vai fazer contato com o abrigo para realizar um encontro entre eles.

Atendimento da mãe da vítima direta. A usuária estava muito ansiosa para ter contato com a equipe, pois segundo ela as notícias que chegavam sobre seus filhos não lhe dava segurança. Ela relata o que aconteceu no dia da sua prisão e diz que é inocente. Durante o atendimento ela mostrou-se fragilizada emocionalmente e o tempo todo preocupada com os filhos. A equipe repassou as informações sobre o que havia acontecido e como eles estavam agora. Deixamos claro que o filho que sobreviveu a chacina estava bem de saúde e em um local protegido, contudo não podemos dizer o lugar. Foi passado pra ela que a equipe, também esteve com a filha e que ela estava bem e que em breve haverá o encontro entre os irmãos.

Encaminhamento:

- Articular com NAP e o Abrigo Casa Lar um possível encontro dos irmãos.
- Fazer contato com as técnicas do Abrigo Casa Lar para que elas mobilizem os irmãos, no momento do encontro para escrita da carta para mãe;
- Fazer contato com o Fórum da cidade para saber sobre o acompanhamento do processo.

Caso nº 93: Ela relata que está muito sentida com que aconteceu com o filho e não esperava que alguém pudesse fazer isso com ele. Fala pouco do filho e da relação familiar. A usuária mostra-se bastante sofrida, muito passiva e descuidada. Teve doze filhos e destes, 10 moram com ela numa casa recebida pelo Programa Minha Casa Minha Vida no bairro chamado Mutirão. Durante o atendimento foi visto o quanto a ela precisa de apoio e orientação, pois nem lê e nem escreve, nem apresenta desenvoltura para questões mais complexas. Nunca teve condição de estudar e atualmente não tem como, pois tem muitos filhos pequenos para cuidar e nenhum apoio do marido. Foi visto que o filho mais novo, João Victor, um bebê de apenas 3 meses tem feridas na cabeça e questionamos o que seria. Ela disse que foi uma alergia e que por conta disso passou 17 dias internado e hoje ele está bem melhor.

Encaminhamento:

- Ao NASF e atenção básica de saúde.

Caso nº 94: A usuária estava bastante emocionada durante o atendimento e disse que ela e o pai eram bastante preocupados com o comportamento do filho, principalmente com as amizades. Coloca que sempre alertava o filho quanto a essa questão e vinha em constante vigilância. A fala dela é de muita dor. Ela é casada e tem mais quatro filhos: três adolescentes e uma criança. A condição socioeconômica da família é de bastante dificuldade. Quando questionada se há interesse em que o assassino do filho seja punido ela diz que quer que a justiça seja feita, e que se for chamada pela polícia irá colaborar. Contudo, ela acha que as autoridades policiais e políticas da cidade acobertam essa pessoa e soube que ele já é acostumado a fazer isso. Alega ainda que outras duas famílias passaram pela mesma situação e irão aproveitar para também requerer que os casos sejam reabertos e esclarecidos, e o possível culpado punido.

Encaminhamento:

- Ao CREAS para acolhimento do processo de luto e encaminhamento ao psiquiatra.

Caso nº 95: Na casa da usuária estavam presentes, além dela sua mãe e algumas vizinhas. Em seguida chegou o pai da vítima direta. Todos estavam bastante emocionados e isto se deve ao fato de não ter conseguido realizar o funeral. No momento do atendimento foi visto que a maior necessidade da família é de ter direito ao corpo, ou seja, fazer o ritual de despedida, fechar o ciclo. A mãe diz que o filho era querido e todo mundo o conhecia na localidade. A renda familiar é proveniente do salário dela como empregada doméstica (sem registro formal), e o benefício do Programa Bolsa Família. Durante o atendimento chegou à residência o pai da vítima direta. Ele mostrou-se bastante emocionado e veio à cidade para resolver o processo do DNA do filho. Ele mora atualmente em Belém do Pará. Para liberação do corpo o Instituto de Medicina Legal - IML Recife precisou colher material do pai e da mãe para realização de exames que comprovem a identidade do adolescente. O resultado do exame que resultará na liberação do corpo tem prazo de 30 dias, mas pela necessidade do pai que tem de retornar para sua cidade foi dado um prazo de 10 dias.

Encaminhamento:

- Fazer contato com o IML para verificar a situação do caso.

Caso nº 96: A senhora atendida mostrou-se bastante indignada com o que houve com o filho. Relata, com muita revolta, que ele havia chegado à unidade da FUNASE há 3 dias e sabia que o mesmo não teria envolvimento com a rebelião. Ela está num sentimento de revolta e traz no discurso problemas sociais da localidade e dificuldades no que concerne ao poder público em todas as esferas. Coloca questões morais e religiosas, como se também colaborassem para o caos vivenciado hoje pela sociedade. O histórico da família é diferenciado, pois veio do sul do país, especificamente Minas Gerais para Pernambuco, terra natal da mãe a uma visita e resolveram ficar. A renda familiar é em torno de 01 salário mínimo proveniente do salário dela como manicure (sem registro formal).

Encaminhamento:

- Encaminhamento para Defensoria Pública de Caruaru para obter informações sobre atendimento.

Caso nº 101

A senhora atendida informou que seu filho vítima de CVLI era o mais novo e morava com o avô materno e a companheira há cerca de 1 ano. Informou ainda que ele não tinha filhos e recebeu até os 21 anos pensão alimentícia do seu pai. Ele foi preso usando uma moto roubada e passou 2 anos preso e não fumava nem bebia nem fazia uso de drogas ilícitas. Ela relata que não consegue dormir desde a morte de seu filho e está tomando uma medicação indicada pelo médico, mas que parece não fazer efeito. A usuária informou que seu outro filho, Elton, 30 anos, tem dois filhos cada um de um relacionamento e, atualmente, está preso por um roubo de celular. A usuária ainda informou ter interesse em acompanhar as investigações.

Encaminhamentos:

- Encaminhamento para psicoterapia;
- Mais orientações sobre o auxílio-reclusão que pretende requerer para seus netos.

Analisando os casos acima e o que foi visto nas visitas é possível afirmar que o envolvimento com tráfico de drogas ainda se configura um dos fatores motivador para maior incidência de CVLI no universo masculino. A inserção dos homens jovens no tráfico geralmente acontece devido à necessidade de obter renda para o sustento da família e/ou para demonstrar poder adquirindo bens de consumo e promovendo benesses para a comunidade. Ver-se que é necessária, a partir dessa observação, a ampliação de políticas públicas direcionadas a família em sua totalidade, a fim de incluir seus membros nos serviços de saúde, educação, assistência, profissionalização, dentre outros.

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **247 (duzentos e quarenta e sete) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 07 casos para o Agreste Meridional;
- 18 casos para o Agreste Setentrional;
- 56 casos para o Agreste Central;
- 29 casos para a Mata Norte;
- 17 casos para a Mata Sul;
- 94 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 06 casos para o Sertão do Araripe;
- 03 casos para o Sertão Central;
- 04 casos para o Sertão do Pajeú;
- 04 casos para o Sertão do Moxotó;
- 02 casos para o Sertão de Itaparica;
- 07 casos para o Sertão do São Francisco.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento. Além disso, cabe

salientar que o baixo número de encaminhamentos, com base nos números dos meses anteriores, não se deve à redução dos CVLI's no Estado de Pernambuco, e sim ao fato de, provisoriamente, termos perdido o acesso à fonte que alimenta nosso banco de dados e que quantifica, com alguns detalhes importantes para o serviço, os homicídios em todo o Estado; esta perda já está sendo reparada.

2.3 Visitas institucionais

Realizadas cinco visitas institucionais no mês de Março:

- Visita ao IML

A visita ao IML é feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações dos familiares de vítimas de CVLI;

- Visita ao Conselho Tutelar Regional 4/ Conjunto Muribeca

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, através da psicóloga Júlia Santos e do advogado Bruno Araújo, esteve no Conselho Tutelar/ Regional 4/Muribeca, após visita a familiares de vítima direta de CVLI, em Vila dos Palmares.

A visita teve como objetivo conhecer o serviço e a rede que cobrem o território, bem como estreitar laços, visto que a região é área prioritária de atendimento do CEAV. A equipe apresentou o CEAV ao conselheiro tutelar que estava presente no Conselho no momento da visita e deixamos material informativo sobre o Centro. O conselheiro repassou a informação que há uma reunião com a rede parceira de Jaboatão dos Guararapes toda última sexta-feira.

- Visita ao Centro de Referência em Direitos Humanos – CRDH/ Caruaru

O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pela assistente social Alexandra Silva, pelo advogado Bruno Araújo e pela coordenadora Ingrid Vier, esteve, na manhã do dia 24/04/2015, na sede do Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH), em Caruaru. O objetivo da visita era conhecer o Centro de Referência e seus profissionais, além de compreender suas competências, visando avaliar a possibilidade de serem demandados alguns atendimentos demandados ao CEAV quando esses forem casos de repercussão dentro dos limites do Agreste Central.

O Centro de Referência em Direitos Humanos tem poucos profissionais em atividade – 3 (três), levando em consideração um Município do porte de Caruaru. Não há no momento nem automóvel nem motorista para suas atividades; no entanto, provisoriamente, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal da Mulher que disponibilizará alguns dias, um automóvel e um motorista.

Outro aspecto relevante é que o CRDH mantém uma relação de proximidade com outros Programas da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), como com o Centro Estadual de Combate à Homofobia (CECH), com o Centro Integrado de Apoio e Proteção à Pessoa Idosa (CIAPPI) e com o Núcleo de Acolhimento Provisório (NAP), mas até a presente o CEAV não havia caminhado no sentido de uma maior aproximação.

O CEAV comprometeu-se em retornar a Caruaru, objetivando facilitar curso de formação com os técnicos do CRDH, bem como visando articulações com a rede socioassistencial caruaruense, visto o elevado número de CVLI naquele Município e dada importância de uma aproximação com a rede local.

- Visita ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF/ Macaparana

O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelo psicólogo Josimar Souza, pela advogada Elaine Alves e pela coordenadora Ingrid Vier, esteve na Secretaria de Saúde de Pesqueira em reunião com o assessor da coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, o Sr. Antônio Junior.

O objetivo da visita foi de garantir o atendimento psicológico a criança de 12 anos sobrevivente da chacina ocorrida em fevereiro do corrente ano no município, e psiquiátrico a seu irmão de 21 anos e exame cardiológico a avó paterna de 73 anos.

Foi feita uma breve explanação sobre o trabalho do CEAV e, em seguida, informamos sobre a atual situação em que se encontra a família, bem como sobre a necessidade dos atendimentos aos mesmos.

O assessor da coordenadora informou que o NASF não foi acionado pelo CREAS e, por isso, não fez atendimento à família, mas se mostrou bastante disponível para acompanhá-los e nos informar sobre os procedimentos adotados.

Nesse sentido, o NASF se comprometeu a entrar em contato com a psicóloga que cobre o bairro onde reside a família, para que sejam iniciados atendimentos a

criança. Quanto ao irmão mais velho, nos foi entregue a ficha para atendimento com o psiquiatra no dia 14/05/2015 às 8h na sede do NASF para que o profissional avalie se as medicações que o jovem faz uso desde a infância ainda surtem efeito, se estão na dosagem correta, bem como avaliar seu comportamento, dentre outros. E, quanto a a avó paterna, como não se trata de exame de urgência, a mesma deve ir ao posto de saúde da família para marcar uma consulta com o clínico especialista em cardiologia, em seguida, de posse do encaminhamento médico deve se dirigir a Secretaria de Saúde para agendar a realização do exame desejado (ecocardiograma).

- Visita a Secretaria de Saúde do Município de Moreno

O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelos psicólogos Josimar Souza e Júlia Santos, esteve no município de Moreno no dia 22 de Abril do presente ano para uma visita que teve como objetivo fazer uma articulação com a Secretaria de Saúde do município, visto que é área prioritária da ação do CEAV.

A equipe procurou a Secretaria de Saúde para dialogar com a secretária, mas ela estava ausente. Desta forma, foi orientado que procurássemos a assistente social, do CAPS Acolher.

A equipe seguiu para o CAPS onde dialogou com a assistente social e a coordenadora de saúde mental de Moreno. Foi-nos relatado por elas a precariedade dos serviços de saúde no município. O CAPS esta, atualmente, em uma estrutura física, apesar de estar com a equipe completa, que não comporta atender os usuários em regime de hospital-dia e, desta forma, está atendendo apenas emergência.

O público principal do CAPS são pessoas com diagnósticos de psicoses, porém o espaço também tem acolhido, nas quartas-feiras, usuários que apresentam depressão grave.

Acolhemos os relatos das profissionais, apresentamos o CEAV e iniciamos uma parceria com o município. Elas informaram que só há um espaço que faz atendimento psicoterápico e psiquiátrico pelo SUS que é a Policlínica Beiro Uchoa. No NASF tem psicólogos que fazem atendimentos apenas emergenciais a domicílio de pessoas acamadas.

2.4. Reunião com a Rede Parceira

Data: 09/04/2015

Reunião com a Rede Socioassistencial e de Saúde de Paudalho

Descrição da ação: A equipe do CEAV, representada pela psicóloga Júlia Santos e a coordenadora Ingrid Vier, esteve no município de Paudalho para um diálogo com a rede de assistência e de saúde do local para discutir o caso de um adolescente.

Ele foi atendido no dia 26 de Fevereiro de 2015 pela Psicóloga Júlia Santos e o advogado Bruno Araújo, membros da equipe do CEAV, por ser irmão de uma vítima de CVLI, (Caso 69) e, na visita, a família informou que não tinham acesso à saúde, pois não recebiam a presença dos Agentes Comunitários de Saúde no território, além de a equipe perceber um possível comprometimento psíquico da criança.

A equipe esteve, então, no Conselho Tutelar de Paudalho no dia 09 de Abril e dialogou com os Conselheiros Tutelares e repassou o caso do adolescente. Se comprometeram de, até o dia 15 de Abril, dar um retorno à equipe do CEAV, após uma visita domiciliar para adquirir mais informações.

Em seguida, a equipe foi ao Posto de Saúde do Loteamento Primavera I e II (funcionam na mesma estrutura física), local onde o adolescente reside com sua família, e dialogou com as enfermeiras chefes do Posto Primavera II e do Posto Primavera I para saber o motivo pelo qual a família não está recebendo a visita dos ACS. Foi repassado que a responsável pelo território onde reside o adolescente, é que a área está descoberta, pois a ACS, estava de licença médica devido a um problema na perna e, ao retornar, teve dificuldades de cobrir a área em questão pela dificuldade física que ainda se encontra, visto que o local é uma ladeira.

A ACS informou que acompanhava a família, mas que não havia percebido nenhum tipo de sofrimento psíquico nem em nenhum membro da família.

E que poderia ter sido após a adolescência. A equipe, então confirma que possivelmente tem esse sofrimento, podendo não ter sido originado nas primeiras infâncias.

A equipe do Posto entrou em contato por telefone com a irmã do adolescente, e recolheu as informações de pontos de referência da residência da criança para fazer a visita e se comprometeu de sensibiliza-lo para um consulta médica que foi agendada para a próxima 14 de Abril de 2015.

Por fim, a equipe esteve na Secretaria de Saúde de Paudalho e dialogou com a secretária e a gerente de atenção à saúde. Repassamos o caso para as responsáveis pela secretaria que prontamente ficaram de acompanhar de perto o caso e irá dar um retorno para o CEAV. Elas ficaram com uma cópia do relatório da visita para estudar melhor o caso.

A equipe do CEAV segue acompanhando o caso, bem como os seus encaminhamentos.

Data: 14/04/2015

Reunião com a coordenação e equipe técnica do CREAS Regional – Agreste Central (Sede Caruaru/PE)

Local: Av. José Rodrigues de Jesus, 204, Indianópolis, Caruaru/PE

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pelo psicólogo Josimar Souza, pela advogada Elaine Alves e pela coordenadora Ingrid Vier, esteve na sede do CREAS Regional de Caruaru, com a equipe técnica e a coordenadora deste conselho, Ana Carolina, para reunião de articulação com estes para acompanhamento das famílias dos conselheiros tutelares vítimas da chacina ocorrida na cidade de Poção.

Inicialmente foi feita uma apresentação do CEAV, onde os membros do CREAS evidenciaram conhecer o trabalho do CEAV e, em seguida, foi informada a importância do CREAS acompanhar as vítimas indiretas da chacina de Poção, uma vez que estas estão muito abaladas e desassistidas pelas instituições da cidade onde residem.

A coordenação do CREAS informou não ter sido acionada em outro momento e, por isso, não fez atendimento às famílias, mas se mostrou bastante disponível para acompanhá-las e nos informar sobre os procedimentos adotados.

Data: 14/04/2015

Reunião com a Secretária de Saúde de Pesqueira e com o coordenador do Centro de Especialidades de Pesqueira (PAM)

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pelo psicólogo Josimar Souza, pela advogada Elaine Alves e pela coordenadora Ingrid Vier, esteve na Secretaria de Saúde de Pesqueira em reunião com

a secretária de saúde, o coordenador do PAM, a coordenadora da atenção básica e uma funcionária da secretaria de saúde.

Foi feita uma breve explanação sobre o trabalho do CEAV e, em seguida, informamos sobre o fato da secretaria de assistência social de Poção e o PAM terem se comprometido a prestar os atendimentos de saúde aos familiares dos conselheiros tutelares vítimas da chacina de Poção, mas que tais atendimentos não foram prestados, segundo relatos dos familiares. Por isso, a necessidade de implicar a secretaria de saúde de Pesqueira e o coordenador do PAM para garantir que esses atendimentos sejam prestados.

A secretária informou que não chegou para ela nenhum encaminhamento ou pedido de atendimento dos referidos familiares por parte da cidade de Poção nem das famílias e que existe uma parceria com a cidade de Poção para que a cidade de Pesqueira preste os atendimentos que não existe em Poção já que tem maior porte e dispõe de diversas especialidades médicas.

O coordenador do Centro de Especialidades – PAM informou ter assumido a coordenação há cerca de 1 mês e que não lhe fora repassado nada sobre os atendimentos às vítimas indiretas de Poção. Reforçou ainda as especialidades que o centro dispõe a quantidade de vagas por semana e alegou está totalmente disponível para o atendimento às vítimas indiretas de Poção.

Em conjunto discutimos qual seria o melhor órgão para atender a cada demandada dos familiares, mas como havia dúvida se os familiares ainda continuavam com a mesma demanda ou se já tinham buscado médicos particulares. Assim, fazia-se necessário que a equipe do CEAV realizasse o atendimento às famílias, levantasse as demandas e em seguida as repassasse para a secretária de saúde de Pesqueira e ao coordenador do PAM para que eles providenciassem o atendimento. Além disso, ainda ficou evidenciada a necessidade de uma articulação com a secretaria de saúde de Poção para garantir o atendimento ao clínico geral nesta cidade, bem como a disponibilização do transporte para as consultas em Pesqueira.

Dessa forma, a secretária indicou a Sra. Cícera como responsável por receber as informações que a equipe do CEAV traria e as repassaria para ela, uma vez que estaria em um evento de saúde na cidade.

2.5. Oficinas

Oficina de divulgação do CEAV e sensibilização a respeito do tema, Direitos Humanos e Violência

Data da ação: 10 de abril de 2015

Local: Auditório da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos - SEJUDH, Recife.

Horário: 09 horas

Público: Equipes do Centro Estadual de Combate a Homofobia - CECH, Centro Integrado de Apoio e Proteção à Pessoa Idosa - CIAPPI, Núcleo de Acolhimento Provisório - NAP; Representantes do Sindicato dos Policiais Cíveis de PE – SINPOL; Representante da Delegacia de Homicídio e Proteção à Pessoa – DHPP.

Número de participantes: 30 participantes

Tempo de duração: 03 horas

Descrição da ação: A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, através da assistente social Alessandra Silva da advogada Elaine Alves, apresentaram para os presentes, juntamente com outros programas da Secretaria - CECH, CIAPPI e NAP, o trabalho que é desenvolvido pelo CEAV. O objetivo desta oficina foi de visibilizar as ações do CEAV, assim como dos outros programas da SEJUDH para os parceiros, a fim de sensibilizá-los sobre a dinâmica da Secretaria, visando o estreitamento de laços e fortalecimento de parcerias.

Data da ação: 23 de abril de 2015

Local: CREAS Municipal de Lajedo - Rua do Socorro, 83, Lajedo.

Horário: 10 horas

Público: Equipe Técnica do CEAV (Alessandra Silva, Bruno Araújo e Ingrid Vier); Representantes do CREAS municipal, do CRAS, do NASF, do Conselho Tutelar e do Abrigo Casa Lar.

Número de participantes: 14 participantes

Tempo de duração: 03 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pela coordenadora Ingrid Vier, pela assistente social Alessandra Silva e pelo advogado Bruno Araújo, estiveram na sede do CREAS, para oficina com a rede socioassistencial local.

A reunião iniciou com a apresentação dos participantes, onde cada pessoa se colocou dizendo o nome, função e serviço que atuava. Em seguida a equipe do CEAV falou sobre o serviço trazendo dados e casos que enriqueceram o debate e os técnicos presentes trouxeram algumas questões que foram discutidas acerca do objeto de trabalho do Centro.

Em reunião, foi esclarecido o motivo que levou o CEAV à Lajedo, sendo a visita/atendimento aos familiares dos três adolescentes vítimas do triplo homicídio, assim como um adolescente, também da cidade, que foi vítima de CVLI durante uma rebelião na FUNASE de Caruaru. Esclarecemos que havia uma intenção pretérita do CEAV de desenvolver alguma atividade no Município devido ao número elevado de CVLI's praticados dentro dos limites de sua circunscrição. De acordo com os números que o CEAV recebeu no ano de 2014, 11% dos CVLI's do Agreste Meridional ocorreram em Lajedo. Portanto, já era uma visita prevista que fora antecipada em razão da chacina que vitimou os três adolescentes.

Ao final da reunião, o CEAV articulou um retorno futuro, ainda sem data marcada, para curso de formação e também para o atendimento das demandas levantadas junto às famílias atendidas. Vale lembrar que Lajedo é um Município, como dito, que possui elevados números de CVLI's, com uma comunidade bastante carente de serviços básicos e bastante vulnerável.

2.6. Participação em Eventos

“Mesa Debate: Incidente De Deslocamento De Competência (Idc) – 2; A Luta Por Justiça: Caso Manoel Mattos”, Organizada Pelo Conselho Nacional De Direitos Humanos.

Data da ação: 10 de abril de 2015

Local: Faculdade de Direito do Recife

Horário: 9 horas

Descrição da ação: A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, através do advogado Bruno Araújo, esteve na Faculdade de Direito do Recife, para acompanhar o debate sobre o caso Manoel Mattos, advogado militante dos Direitos Humanos que fora executado em 2009, por um grupo de extermínio que atua entre os Estados de Pernambuco e Paraíba - área também conhecida por Fronteira do Medo - por combater com austeridade violações a direitos, os mais distintos, de trabalhadores rurais na Mata Norte do Estado de Pernambuco.

Também foi citado o júri popular, que fora federalizado e que terá início na terça-feira, dia 14 de abril de 2015, na sede da Justiça Federal em Pernambuco, Avenida Recife, 6250, Jiquiá, Recife/PE. A federalização do caso é uma conquista inédita. Foi conseguida em 2010, graças à mobilização de diversas entidades que pressionaram para que a investigação e o julgamento do homicídio fossem transferidos para o âmbito da Polícia e da Justiça Federal. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) autorizou a instauração do Incidente de Deslocamento de Competência (IDC), mecanismo previsto na Constituição desde 2004 para crimes que envolvam grave violação de direitos humanos. Este foi o primeiro caso de federalização, em crimes dessa natureza, do Judiciário brasileiro.

2.7. Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco

Data da ação: 18 de abril de 2015

Local: Igreja Nossa Senhora das Graças, Engenho do Meio, Recife.

Horário: 08 horas

Público: Secretário Executivo de Justiça, Eduardo Campelo e os técnicos do CIAPPI, PEPDDH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos, do PROCON, do Balcão de Direitos e a população da comunidade do Engenho do Meio e adjacências.

Tempo de duração: 04 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pelo advogado Bruno Araújo, esteve presente na Ação Cidadania

Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco - SEJUDH. Esta é uma ação piloto da SEJUDH, em parceria com a Secretaria de Defesa Social - SDS na comunidade do Engenho do Meio, visando ofertar à população local diversos serviços, dentre estes orientação jurídica. Neste contexto, foram realizados atendimentos a 35 pessoas, gerando 37 demandas e 27 encaminhamentos, dentre estes 10 à Defensoria Pública, 03 CIAPPI, 01 INSS, 01 Posto de Atendimento Autorizado do Seguro DPVAT, 02 PROCON, 01 Cartório, 01 Juizado Especial Cível, 01 Ministério Público, 02 Mediação de Conflito, 05 Justiça do Trabalho. Especificadas conforme a tabela abaixo:

Casos por matéria	Demandas	Nº demandas
Cível	Guarda/regulamentação de visita 01 Alimentos 05 Retificação de certidão nascimento/casamento 02 Divórcio/Dissolução de união estável 02 Formalização de união estável 01 Seguro DPVAT 02 Dívidas 03 Distrato 01 Compesa/CELPE 02 Usucapião 01 Inventário/Renúncia de Herança 02 Teste de paternidade 01 Saúde - Direito Negado 01	24
Penal	Defensor para acompanhamento processual 0 Orientação procedimento administrativo 0 Orientação Jurídica/situação processual 0 Recambiamento 0 Ameaçado no pavilhão dentro do presídio 01 Desistência de ação 01	02
Trabalhista	06	06
Previdenciário	Benefício 01 Pensão 01 Revisão de aposentadoria 01	03
Tributário	IPTU 0	00
Informação/orientação		02

Os advogados disponibilizados para os atendimentos foram, dentre outros, além do supracitado representante do CEAV, representantes do CIAPPI (Simone Corrêa), Caco Araújo (SEJUDH), Adriano Amorim (SEJDC), Wanêssa Soares (PATRONATO) programas que compõem SEJUDH.

Mais uma vez, observa-se que houve um grande número de encaminhamentos para à Defensoria Pública, portanto sugerimos participação deste órgão nas próximas ações.

2.8. Clínica do Testemunho

Os atendimentos psicoterápicos da Clínica do Testemunho estão acontecendo no espaço cedido pelo Memorial da Verdade. O espaço conta com uma sala apropriada de condições aprazíveis para a realização dos atendimentos psicoterápicos individuais e em grupos. Os atendimentos são agendados pelo CEAV e os usuários são contatados, a fim de serem informados do dia, horário e profissional que fará o atendimento.

A Clínica do Testemunho atendeu este mês 02 casos, gerando 02 atendimentos psicoterápicos individuais atendidos pela psicanalista parceira e equipe psicossocial do CEAV.

2.9. Capacitação da equipe do CEAV

Tema: Cidadania LGBT

Realização: Centro Estadual de Combate à Homofobia - CECH

Data da ação: 10 de abril de 2015

Local: Auditório da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos - SEJUDH, Recife.

Horário: 14 horas.

Público: técnicos do CEAV, CIAPPI, PEPDDH, CECH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

Toda a equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV esteve no auditório da SEJUDH, para participar da Formação Sobre a Garantia de Direitos e Cidadania LGBT, realizada pelo Centro Estadual de Combate à Homofobia (CECH).

A formação teve como objetivo esclarecer acerca de terminologias, especificidades no atendimento - visto que algumas expressões LGBT estão presentes

nos instrumentais do CEAV - e dispositivos legais referentes ao contexto LGBT. Foram trabalhados conceitos como sexo biológico, identidade de gênero e orientação afetivo-sexual.

O momento foi avaliado pela equipe como positivo, haja vista a necessidade de incorporar conceitos e terminologias inerente ao tratamento do público LGBT que sempre aparece nos atendimentos realizados pelo CEAV, assim como conhecer mecanismos de defesa e direitos desta população que vem buscando há tempos a garantia da sua cidadania.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de março:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		02 ciclos
Abordagens		45 abordagens
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 51	06 atendimentos
Atendimentos casos de CVLI AIS 6		26 atendimentos
Clínica do Testemunho		02 atendimentos
Atendimentos RMR e outras RD's		17 atendimentos
Encaminhamentos a rede parceira		24 encaminhamentos
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS		247 encaminhamentos
Visitas institucionais		05 visitas
Reunião com a rede parceira		03 reuniões
Participação em Eventos		01 evento
Ação Cidadania Itinerante da SEJUDH Pernambuco		01 ação
Oficinas		02 oficinas
Capacitação da equipe do CEAV		01 capacitação

É o relatório

Ingrid Vier

Coordenadora do Centro Estadual de Apoio as Vítimas da Violência - CEAV

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 08 de maio de 2015.

ANEXOS



Visita institucional – Conselho Tutelar Regional 4 Muribeca



Reunião de articulação com a equipe do CREAS para oficina com a rede



Oficina de divulgação do CEAV e sensibilização a respeito do tema, Direitos Humanos e Violência com a rede socioassistencial do município de Lajedo



Oficina de divulgação do CEAV com o SINPOL e DHPP



Visita institucional ao CREAS e NASF - Macaparana



Reunião com a rede parceira, Conselho Tutelar – Paudalho



Secretaria de saúde de Pesqueira

Manassés Manoel dos Santos
Diretor Presidente